

Sumário descritivo

GA 58 Metamorfoses da vida anímica, primeira parte

Rudolf Steiner Verlag Dornach 1984

Tradução: Salvador Pane Baruja, 01/01/2022

Uso particular e sem fins lucrativos

Sumário

I. A missão da ciência espiritual ontem e hoje

Berlim, 14 de outubro de 1909

As fases de transição no desenvolvimento da humanidade. O conde von Hoditz e Wolframitz (do século XVII) e suas questões quando à essência humana. O desenvolvimento das forças adormecidas do conhecimento através da ciência espiritual. Como vencer os limites ao conhecimento de Kant através da “força de julgamento contemplativo”, de Goethe. As tarefas, os meios e os vários caminhos da ciência espiritual no passado (imagens e símbolos, relatos heróicos e mitos). A exigência atual é expressar a contemplação espiritual em conceitos que sejam acessíveis à razão convencional.

II. A missão da ira (“Prometeu acorrentado”)

Munique, 5 de outubro de 1909

A tricorporalidade humana e o eu. As leis do desenvolvimento vital, anímico e espiritual. O eu realiza a metamorfose consciente dos membros corporais em membros espirituais. O resultado da ação inconsciente do eu nas almas da sensação, da razão e da consciência. O eu como uma faca de dois gumes; egoísmo e altruísmo. A ira como elemento da educação do eu na alma da sensação. Ira e amor, o drama de Ésquilo – “Prometeu acorrentado”. O cristianismo mantém e muda o mito de Prometeu.

III. A missão da verdade (“Pandora”, de Goethe) na visão da ciência espiritual

Berlim, 22 de outubro de 1909

O eu humano entre o egoísmo e o auto-abandono. A educação da alma da sensação através da transformação da ira. Educação da alma da razão por meio do amor à verdade. A exigência do sentido da verdade: sair de si mesmo (Harriman; Grimm; Solger, Zimmermann; a matemática). A verdade conduz os seres humanos à união. As duas formas da verdade que surgem por meio do “pensar” e do “refletir”. *Pândora*, de Goethe; Prometeu como aquele que reflete; Epimeteo, como aquele que pensa. O ideal do ato ligado ao Logos.

IV. A missão da devoção

Berlim, 28 de outubro de 1909

O *Chorus mysticus* de Goethe em *Fausto*, o “eterno feminino” do caminho místico. O desenvolvimento da alma humana através da ira e da verdade. A formação da alma da consciência pelo pensar, que, em relação ao desconhecido, leva no sentimento ao amor e no querer à entrega. A devoção como educadora da alma da consciência. Os perigos do egoísmo e da exaltação e como evitá-los. A devoção na educação e na auto-educação. A devoção na juventude e a força na velhice de agir na vida. O *Unio mystica* e o “eterno masculino”.

V. O caráter humano

Munique, 14 de março de 1910

A necessária unidade do caráter do ser humano. O eu e os membros anímicos do homem, cuja consonância gera o fundamento do caráter. A transformação de vivência em habilidades e forças durante o sono e após a morte. O caráter como fruto de vidas passadas e sua paulatina expressão no

anímico e no físico. O grupo *Laokoon*. Formação e transformação do caráter pela educação e auto-educação. Os ciclos de sete anos no desenvolvimento humano e suas relações. A expressão do caráter no gesto e na mímica, na fisionomia e na formação do crânio. O que Goethe disse sobre o crânio de Schiller.

VI. Ascetismo e doença

Berlim, 11 de novembro de 1909

A questão fundamental da ciência espiritual quanto ao desenvolvimento das forças anímicas do ser humano e a expansão dos correspondentes limites ao conhecimento. Os quatro membros do ser humano na vigília e no sono. Ascese como trabalho nas forças adormecidas da alma; por exemplo, por meio de representações simbólicas (Rosacruz) e da meditação; autosustentação e impulso de autodestruição. Ascese falsa, alheia ao mundo: o enfraquecimento da corporalidade; a verdadeira ascese: o fortalecimento da vida anímica. Sentido e contra-sentido do vegetarianismo. Ascese falsa e doença. A transmissão de representações materialistas em correntes espirituais como forças geradoras de doenças.

VII. A essência do egoísmo (*Wilhelm Meister*, de Goethe)

Berlim, 25 de novembro de 1909

As formas certa e errada do egoísmo. Os nove membros da essência do ser humano. A relação entre o corpo astral e a alma da sensação em relação ao egoísmo. A lei da autocorreção de toda existência. As almas da razão e da consciência em relação ao egoísmo. O ideal da ressonância harmônica entre o mundo interior e o mundo exterior. A questão do egoísmo na obra *Wilhelm Meister*, de Goethe (os anos de aprendizagem, Mignon, as confissões de uma bela alma, o princípio interior da composição de *Die Wanderjahre*, a província pedagógica, Makarie).

VIII. Buda e Cristo

Berlim, 2 de dezembro de 1909

O budismo e a moderna ciência espiritual. A forma budista de pensar, apresentada no diálogo entre o rei Milinda e o sábio budista Nagasena, e a contemplação cristã. As lendas e a doutrina de Buda; o caminho de oito etapas. Budismo como “religião salvacionista”; o cristianismo como “religião da reencarnação”. O caráter ahistórico do budismo e o caráter histórico da ocidente cristão. As “bem-aventuranças” budistas no evangelho de Mateus. A transformação das forças do conhecimento; a transformação da relação com a morte através do cristianismo. Goethe e Schopenhauer.

IX. A respeito da lua, iluminada pela ciência espiritual

Berlim, 9 de dezembro de 1909

A “luta pela lua” entre os cientistas naturais Schieiden e Fechner. As correlações entre as fases da lua e os ritmos da maré e da contra-maré. A idéia de Goethe sobre a atmosfera e sua visão da Terra como um ser vivo (assim como Leonardo da Vinci e Johannes Kepler). As três formas de relações entre as estruturas físico-anímicas do ser humano acordado e os efeitos do sol sobre a Terra. A relação entre o ser humano “dormido” e os ritmos lunares (a troca a cada 14 dias da produtividade interior ou a força de trabalho na vida anímica). Causas do ritmos externos da lua e o libertador ritmo interior da vida anímica em estágios anteriores da Terra. Os períodos lunares na embiologia.